

Os críticos escolheram



Regina Duarte



Sergio de Camargo



Rachel de Queiroz



Oscar Araiz



Bibi Ferreira



Chico Buarque



Ewerton de Castro



Paulo Emilio Gomes



Hilda Hilst



Hugo Bidet



Roberto Santos



João das Neves



Barbara Fazio



Lima Duarte



Camargo Guarnieri

os melhores de 1977

Reunidos ontem à noite na sede do Sindicato dos Jornalistas, os membros da Associação Paulista de Críticos de Arte votaram os melhores de 77 em todos os setores. Aqui, os premiados e os jurados.

Kawall, estes dois últimos, votando por procuração.

Dança — Oscar Araiz pela criação de "Prelúdios de Chopin" para o Corpo de Baile Municipal (o melhor balé). Decio Otero pela concepção coreográfica de "Quarup ou a questão do índio" (melhor coreógrafo). O Corpo de Baile Municipal pelo desempenho em "Prelúdios de Chopin" (o melhor espetáculo). Ivonice Satie pelo conjunto de atuações foi a melhor bailarina, Luis Arrieta, o melhor bailarino e a revelação de bailarina foi Desirée Doraine, do Corpo de Baile Municipal. Votaram os críticos Linneu Dias e Casimiro Xavier de Mendonça.

Cinema — Grande prêmio da crítica: Egidio Eccio (homenagem póstuma). Melhor filme — "O Seminarista". Diretor — Roberto Santos, com "As Três Mortes de Solano". Melhor roteiro: "Aleluia Gretchen", de Silvio Back. Melhor argumento — para Xavier de Oliveira, com "O Vampiro de Copacabana". Fotografia — de Carlos Reichembach, com o filme "Excitação". Cenografia — Ronaldo Leão e Marcos Carrilho em "Aleluia Gretchen". Montagem — para Walter Vani, com "As Amantes de Um Cana-lha". Música — Beto Strada em "Excitação". Melhor atriz — Barbara Fazio, em "As Três Mortes de Solano". Ator — Sérgio Hingst em "Aleluia Gretchen" e "Internato de Meninas

Virgens", e Hugo Bidet (falecido recentemente) em "Elas São do Baralho" e "Vítimas do Prazer". Ator coadjuvante: Pedro Stepanenko em "A Casa das Tentações". Atriz coadjuvante: Lola Brah em "Pensionato de Vigaristas". Fizeram parte do júri Alfredo Sternheim, Ademar Carvalhaes, Carlos Mota, José Julio Spievack, Juan Bajon, Rubem Biáfara e Walter Sagardoy.

Teatro — Melhor Espetáculo, O Último Carro, de João das Neves; Melhor Autor, Paulo Pontes e Chico Buarque de Hollanda, com Gota D'Água; Diretor, Fauzi Arap, com Amor do Não; Melhor Ator, Ewerton de Castro, O Poeta da Vila e Seus Amores; Melhor Atriz, Bibi Ferreira; Cenógrafo, Germano Blum, de O Último Carro; Sonoplasta, Ruffo Herrera, de O Último Carro; Melhor Figurino, Flávio Phebo, pelo conjunto de trabalho; Revelação de Autor, Naum Alves de Souza; Revelação como diretor, Paulo Betti; Atriz Revelação, Miriam Lins; Ator Revelação, Flávio Guarnieri; Coadjuvante feminino, Eliane Sandini; Coadjuvante masculino, Abraão Farc; Prêmios Especiais, Grupo de Teatro Independente, Osmar Rodrigues Cruz e Teatro Popular do Sesi; Melhor Infantil, A Lenda do Vale da Lua, de João das Neves; Melhor Juvenil, Os Saltimbancos,

adaptação de Chico Buarque de Hollanda. Não houve grande prêmio da crítica para teatro. Participaram do júri: Clóvis Garcia, Sábado Magaldi, Miroel Silveira, Alberto Guzik, Ilka Marinho Zanotto, Carlos Ernesto de Godoy, Antonio Sergio Silva Paschoal, Paulo Lara, Mário Garcia Guillein, Hilton Viana e Hélio Silveira.

Televisão: O júri decidiu não conferir o grande prêmio da crítica por lamentar todas as interferências da censura sobre a programação de diversas emissoras. Melhor novela — "Espelho Mágico". Melhor roteiro de novela — "Nina", feito por Walter George Durst. Melhor tema de novela: "O Profeta". Melhores atores: Nicete Bruno (em Éramos Seis), Gianfrancesco Guarnieri (em Éramos Seis), Carlos Augusto Strazzer (em O Profeta), Lima Duarte (em Espelho Mágico), Mario Lago (em Nina), Antonio Fagundes (em Nina), Rosamaria Mur-tinho (em Nina). Revelação — Lidia Brondi (em Espelho Mágico). Melhor entrevista: feita pelo programa Panorana, da tevê Cultura, com Clarice Lispector. Festival — I Festival de Choro, o Brasileiro, promovido pela tevê Bandeirantes. Jornalismo — Vox Populi, da tevê Cultura. O júri esteve formado por Helena Silveira, Ari Torres e Liba Frydman.

Literatura — Grande Prêmio da Crítica, para Rachel de Queiroz, pelo conjunto de suas obras, e por sua admissão na Academia Brasileira de Letras. Ficção — Para Hilda Hilst, com o livro "Ficções". Poesia — Mario Chamie, com o livro "Objeto Selvagem" e Olga Savary, com o livro "Sumidouro". Ensaio — Alfredo Bosi, com o livro "O Ser e o Tempo", e Carlos Guilherme Motta, com o livro "Ideologia da Cultura Brasileira". Literatura infantil — Odilo Costa Filho e Nazareth Costa Filho, com o livro "A Vida de Nossa Senhora". Prêmio Revelação (unânime e póstumo) — Paulo Emilio Salles Gomes, com o livro "Três Mulheres e Três P". Menções Especiais para Edla Van Steen, Luís Fernando Emediato, para as revistas Ficção e Escrita, para a Câmara Brasileira do Livro, e para a Semana do Escritor, promovida pela Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Fizeram parte do júri os críticos Leo Gilson Ribeiro, Hélio Silveira, Aluísio Mendonça Sampaio, Roberto Fontes Gomes, Henrique L. Alves, Nelly Novaes Coelho e Torrieri Guimarães.

Música Erudita — Obra Sinfônica, 5ª Sinfonia de Camargo Guarnieri; obra vocal, "Missã De Profundis", de Dinorá de Carvalho; obra Experimental, "Memos", de Willy Correia de

Oliveira; Recitalista, Helena Freire (pianista); Solista Instrumental, Daniel Heavens (trompa); Cantora, Edmar Ferretti (soprano); Conjunto, Madrigal Veredas; Conjunto Instrumental, Orquestra da USP (seção de cordas); Regente Instrumental, Tulio Colacioppo; Regente Coral, Jonas Christensen; Revelação, Eliane Rodrigues (pianista); Grande Prêmio da Crítica ficou para Camargo Guarnieri. Do júri, fizeram parte os críticos: José Veiga de Oliveira, Alberto Ricardi, Sergio Vasconcelos Correa, Dinorá de Carvalho, Leticia Pagano, Roberto Kovacs, Geraldo Quartim, Benedito Barbosa Pupo e Luiz Ellmerich.

Música Popular — não houve premiação por ausência de críticos.

Artes Plásticas — pintura Humberto Espíndola, gravura Ubirajara Ribeiro, desenho Tomoshigue Kusuno, **escultura Sergio Camargo**, e a melhor exposição do ano, Anita Malfatti, no MAC. Também foi votada uma homenagem ao pintor Quirino da Silva. Fizeram parte do júri os críticos Alberto Beutenmuller, Carlos von Schmidt, Casimiro Xavier de Mendonça, Emilia Okubo, Paolo Maranca, Ivo Zanini, Radha Abramo, Fernando Lemos, Ernestina Karman, Lisetta Levi e Luiz Ernesto